



na Fronteira Oeste, a produtividade é de 180 kg/ha, o que não cobre os custos de colheita; e em parte das lavouras nos Campos de Cima da Serra, as produções estão próximas a 4.000 kg/ha, índice que não se diferencia do projetado no início do plantio. Nas lavouras afetadas pela estiagem, há uma proporção elevada de grãos com coloração esverdeada e com tegumento enrugado no produto colhido, mas, mesmo assim, a classificação se encontra dentro do padrão comercial. Os produtores prosseguiram as pulverizações por meio do uso de herbicidas desfolhadores para a uniformização da maturação, dada a diferença de vagens maduras e verdes nas mesmas plantas.

A produtividade atual de **milho** está estimada em 4.440 kg/ha, representando redução de 39,49% em relação à projeção inicial, como reflexo do *La niña*. A colheita ocorreu novamente de modo lento, evoluindo para 80%, pois os produtores continuaram dedicados à atividade na soja. A ocorrência de chuvas no Estado, de forma mais abrangente e em significativos volumes pluviométricos, melhorou o ambiente de condução das lavouras semeadas mais tardiamente. Em relação ao aspecto visual, percebe-se a coloração verde mais escura das plantas, gerando boas expectativas de produtividade. Contudo, essas lavouras dependem também da continuidade de temperaturas amenas e da não formação de geadas, para encerrarem o ciclo e manterem o potencial de produtivo. No período, os ventos fortes acompanhados de precipitações no dia 29/03, causaram danos pontuais em lavouras já afetadas.

A produtividade estimada de **arroz** é de 7.744 kg/ha, representando uma redução de 5,86% na projeção inicial. A colheita do cereal evoluiu rapidamente pela terceira semana consecutiva. A finalização de ciclo em grande parte da área de cultivo e as condições favoráveis de períodos secos intercalados com chuvas permitiram a rapidez na operação. A colheita alcançou 62%, apresentando uma evolução de doze pontos no período. As lavouras em maturação são 31%, ensejando a manutenção do ritmo, pelo menos, por mais duas ou três semanas seguintes. A produtividade permanece variável, conforme a capacidade de irrigação. Em lavouras onde foi possível manter a lâmina d'água até o final do ciclo, os volumes e o rendimentos de engenho são excelentes, alcançando, em média, 9.500 kg/ha. Já nas lavouras em que não foi possível fornecer corretamente a necessidade das plantas, os resultados são desfavoráveis, proporcionais a capacidade de suprimento de água nos talhões. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, a colheita avançou rapidamente. Em Alegrete, atingiu 80% e em Rosário do Sul e Uruguaiana, 65%. Na regional de Porto Alegre, houve redução temporária no ritmo de colheita em função da diferença entre os ciclos das lavouras. No Litoral Norte, região de semeadura mais precoce, a colheita foi praticamente encerrada. Nas demais microrregiões, seguem os tratos culturais de final de ciclo, como o monitoramento e o controle de pragas e doenças.

A estimativa de produtividade de **feijão 1ª safra** é de 1.576 kg/ha, o que representa um decréscimo de 7,36% em relação à estimativa inicial. Restam atividades de colheita nas regiões Nordeste e Sul do Estado. A região de Caxias do Sul, a colheita está em andamento nos Campos de Cima da Serra, especialmente das variedades de cores que têm ciclo mais curto. O rendimento está superando a expectativa inicial, como em Esmeralda, que varia, em algumas lavouras, entre 3.000 e 3.500 kg/ha, considerados excelentes. Na de Pelotas, a colheita aproximou-se de 95% dos cultivos. A produtividade permanece próxima de 600 kg/ha, representando uma redução de 46% na estimada inicialmente. A estimativa de produtividade de **feijão 2ª safra** é de 1.376 kg/ha. Na maior parte, o período foi caracterizado por fatores climáticos favoráveis para a cultura, como radiação solar, temperatura e umidade do solo. Nesse ambiente, as lavouras mantiveram bom desempenho tanto produtivo como fitossanitário. A partir do dia 01/04, a diminuição das temperaturas alertou os produtores para o monitoramento de doenças, especialmente de antracnose.

As áreas de **campo nativo** já aumentaram significativamente a oferta de alimentos. Apesar da redução gradativa no fotoperíodo, a boa disponibilidade de umidade nos solos e a ocorrência de temperaturas elevadas têm favorecido o crescimento das espécies forrageiras nativas e cultivadas. Entretanto, na Fronteira Oeste, em muitas propriedades, a recuperação deve demorar mais para ocorrer, pois os produtores estão recolocando animais antes do período ideal. O **rebanho bovino** encontra-se em situação de retomada do ganho de peso, beneficiando-se da gradativa recuperação da oferta forrageira. As chuvas também têm recuperado os reservatórios de águas e os locais de dessedentação dos animais. As temperaturas elevadas do início do período e as boas condições de umidade no solo favorecem o rebrote das plantas de arroz nas lavouras recentemente colhidas, proporcionando muito boa oferta de alimento para os rebanhos. Porém essas condições do tempo também beneficiaram as infestações por ectoparasitos, principalmente de carrapato e mosca-dos-chifres, aumentando os custos com tratamentos.

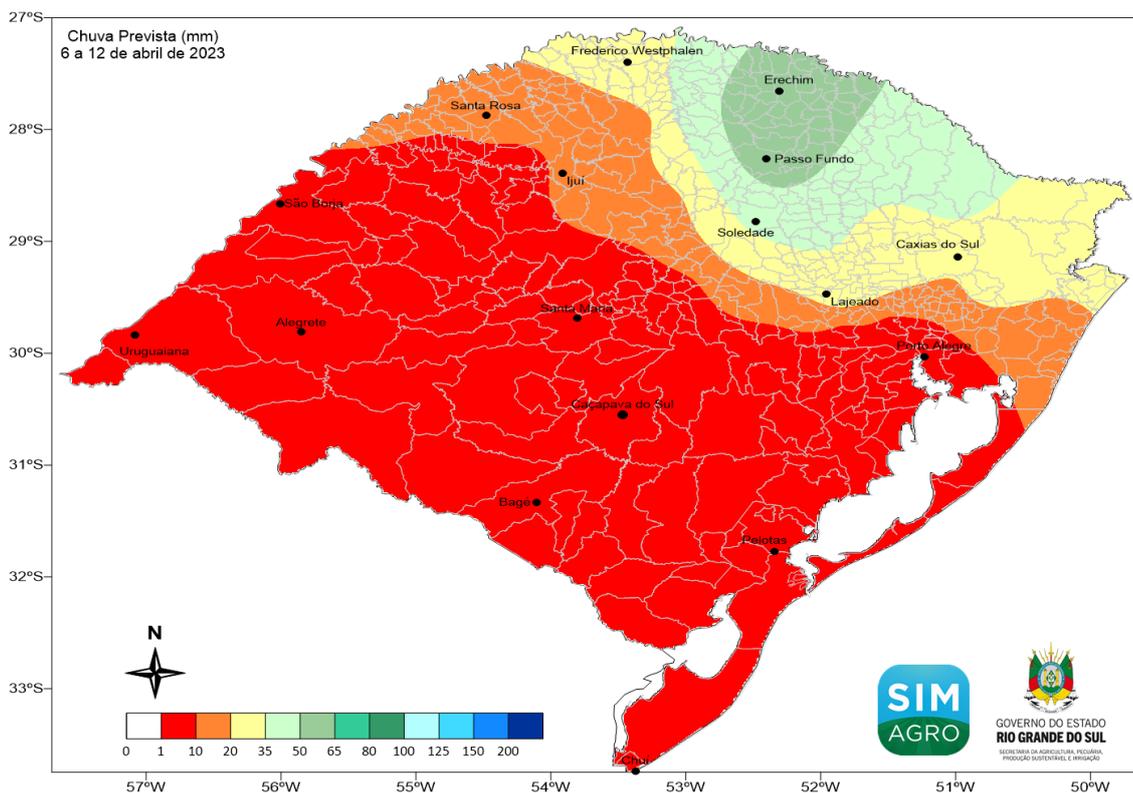
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 A 09 DE ABRIL DE 2023)

Previsão de baixos volumes de chuva durante a próxima semana na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (06) e o sábado (08), a presença de um cavado (área de baixa pressão estendida) manterá grande variação de nuvens, com pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões e possibilidade de temporais em toda faixa Norte do Estado. No domingo (09), apenas nas faixas Norte e Nordeste ainda ocorrerão chuvas fracas e isoladas, nas demais regiões o ingresso de ar seco manterá o tempo firme, com ligeiro declínio das temperaturas no período noturno.

## TENDÊNCIA (10 A 12 DE ABRIL DE 2023)

Na segunda (10) e terça-feira (11), o tempo permanecerá seco, com grande amplitude térmica em todo Estado. Na quarta (12), o tempo firme e quente vai predominar na maioria das regiões, porém ao longo do dia a aproximação de uma frente fria provocará pancadas de chuva na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul, com possibilidade de temporais isolados.

Os totais esperados deverão ser inferiores a 10 mm na maioria das áreas do Estado. No Vale do Uruguai, Planalto e Serra do Nordeste os volumes previstos oscilarão entre 20 e 40 mm e poderão superar 60 mm em alguns municípios da faixa Norte.



*Feliz Páscoa!*

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200